

CONCLUSÕES DOS CINCO GRUPOS DE DEBATE

GRUPO A

Qual a situação da Agricultura Local Sustentável (ALS) no Grande Porto?

Moderador: Alberto Gomes

Relator: Alberto Gomes

Grelha de debate proposta

Como caracterizar os vários tipos de agricultura existentes na área metropolitana do Porto e seu entorno?

Quais os exemplos e práticas de produção não convencional? Que iniciativas se destacam?

Em cada um deles, que questões de sustentabilidade se colocam? Ambiental? Energética? Económica? Financeira?

Nos casos a duplicar, quem foi o motor da implantação das boas práticas?

Ponto 1

Agricultura convencional e de pequena dimensão, em grande parte para autoconsumo. Agricultura convencional de média escala com produção dual de milho, culturas ervenses para silagem e horticultura. Ainda pequena produção de vinha.

Ponto 2

Hortas urbanas, Cantinho das Aromaticas, Raízes, Lipor (do ponto de vista formativo que levou a produções para autoconsumo com preocupações com a qualidade).

Ponto 3

A intensidade produtiva levou a questões ambientais muito graves com danos irrecuperáveis, provocadas pela pecuária e agroquímica. Custos energéticos elevados que levam a problemas económicos dos produtores. Parque de equipamentos sobreavaliados para a área produtiva em questão, provoca custos económicos elevados levando os produtores a uma asfixia financeira. Dimensão fundiária reduzida para escoamento e capacidade negocial.

Ponto 4

As crises de segurança alimentar levaram o consumidor à procura de alimentos com qualidade. Os apoios estatais e imposições legais obrigaram às boas práticas. Podemos dizer que o consumidor exigente e com o crescimento de conhecimento e ainda pela intimidação dos problemas alimentares será o verdadeiro motor da mudança no sentido positivo.

Grelha de debate proposta

Manter a actividade agrícola onde ela está ameaçada, seja qual for o tipo de agricultura?
Contrariar o abandono e envelhecimento do tecido agrícola? Estancar a perda de conhecimento e experiência tradicionais?
Controlar os pesticidas e adubação sintética por forma a diminuir o seu uso ou a eliminá-lo?
Ligar mais directamente produtores e consumidores?
Ajudar todos os consumidores interessados a tornarem-se agricultores?
Aumentar a segurança e soberania alimentares?
Reduzir a pegada energética e maximizar a protecção ambiental e bem estar animal?
Produzir alimentos saudáveis e nutritivos a baixo preço?
Absorver desempregados?
Daqui a 10 anos, como deve ser a ALS no Grande Porto?

QUE TIPO DE AGRICULTURA?

Do que se pratica hoje em dia podemos afirmar que existem 4 grandes tipos:

- 1 – Agricultura em modo de produção biológico que se rege com base num regulamento comunitário e por este motivo tem custos acrescidos para o produtor de forma a obter o certificado necessário;
- 2 – Agricultura em protecção integrada onde se considera que já existem alguns cuidados com o uso de químicos de síntese isto é só alguns é que são permitidos e existe mais sensibilidade por parte dos agricultores na utilização dos mesmos. Deste modo também existem documentos oficiais que caracterizam a agricultura em protecção integrada;
- 3 – Agricultura convencional ou intensiva que é aquela que qualquer defensor de uma agricultura sustentável quer combater
- 4 – Agricultura «caseira» que é aquela que é praticada na óptica da subsistência que se verifica de Norte a Sul do país por aquelas pessoas que têm conhecimento familiar / geracional sobre o assunto e por isso praticam as culturas que aprenderam pelos seus pais ou avós ou até bisavós. Isto é, o dito património cultural que infelizmente está a tender a desaparecer porque o conhecimento não está a ser transmitido às gerações mais novas por diversos motivos.

Depois de caracterizar de forma muito sucinta os 4 tipos de agricultura que existem achamos que a fusão entre o 1º e o 4º tipo de agricultura promoveria aquilo que acreditamos ser uma agricultura sustentável porque:

- 1 – Promoveria emprego no sector primário local que poderia facilmente potenciar a existência de indústrias locais de transformação de produtos agrícolas (sumos, azeite, farinha, ...) que de forma exponencial garantiria ainda mais emprego;
- 2 – Garantia a troca de conhecimentos entre gerações e por consequência a melhoria das práticas ditas «tradicionais» e a continuidade do património genético vegetal e animal do nosso país;
- 3 – Diminuiria o impacto de aspectos ambientalmente significativos porque:
 - Ocuparia os campos de cultivos ao abandono;
 - Não utilizaria químicos de síntese mas sim fertilizantes orgânicos e outros permitidos pelo regulamento que rege a agricultura biológica;
 - Não haveria criação de animais em regime intensivo;
 - Promoveria a biodiversidade através da propagação de sementes regionais e criação de animais autóctones;
 - Manteria as áreas florestais anexas à exploração limpas porque todo o material disponível seria utilizado na área de cultivo e/ou criação de animais
 - Não utilizaria alimentos OGM;
 - Utilizaria de mão de obra humana e/ou animal ao invés da utilização de máquinas para tudo (neste caso tudo depende do tamanho e produtos cultivados na exploração);
 - Aplicar-se-iam sistemas de rega eficientes de forma a reduzir ao máximo a utilização de água;
 - Entre outras...

COMO PROMOVER A ALS, COMO ATRAIR AS PESSOAS, OS DESEMPREGADOS?

- 1 – Sensibilizar os municípios do Grande Porto para as vantagens culturais e económicas do desenvolvimento de uma agricultura deste tipo. Esta sensibilização poderia ocorrer através da marcação de reuniões onde se mostraria qual o rumo, qual a visão quais os benefícios e como é que se implementaria e qual o contributo da câmara em causa;
- 2 – Campanhas informativas sobre as vantagens de se inserir na actividade agrícola rural ou urbana;
- 3 – Contacto com explorações privadas no sentido de contribuírem para a ALS.

COMO GARANTIR O CONTACTO ENTRE PRODUTORES E CONSUMIDORES?

- 1 – Todos os mercados municipais ao abandono deveriam ser restaurados para promover a comercialização destes produtos de preferência diariamente;
- 2 – Criação de agrupamentos de consumidores por município, por exemplo, que se unissem para adquirir estes produtos. A distribuição de produtos seria planeada entre o agrupamento e os produtores envolvidos e poderia ou não envolver terceiros;
- 3 – Através de lojas/mercearias localizadas nos centros da cidade onde a distribuição não passaria de uma prestação de serviços local e o preço praticado seria o justo e não inflacionado conforme a loja quiser;
- 4 – Mercados de rua;
- 5 – Distribuição directa às casas dos consumidores.

QUAIS OS OBJECTIVOS DA ALS A 10 ANOS?

- 1 – Ocupar pelo menos 50% dos terrenos ao abandono em zonas rurais e urbanas;
- 2 – Diminuir em 30% o desemprego do Grande Porto;
- 3 – As várias explorações agrícolas ocupadas serem independentes e promoverem a subsistência da família ou do grupo de pessoas que trabalhar nela;
- 4 – Aumentar em 20% a diversidade dos produtos frescos disponíveis no mercado;
- 5 – Todos os mercados municipais estarem restaurados a promover o comércio local garantindo as boas práticas de higiene e segurança alimentar do sector;
- 6 – Garantir a consolidação e expansão das lojas existentes no Grande Porto e se existirem municípios sem lojas com este conceito criá-las;
- 7 – Haver pelo menos 10% deste mercado a funcionar com comercialização directa ou através dos agrupamentos de consumidores;
- 8 – Equacionar a criação de indústrias locais para transformar os produtos agrícolas em produtos alimentares necessários na nossa alimentação diária.

Grelha de debate proposta

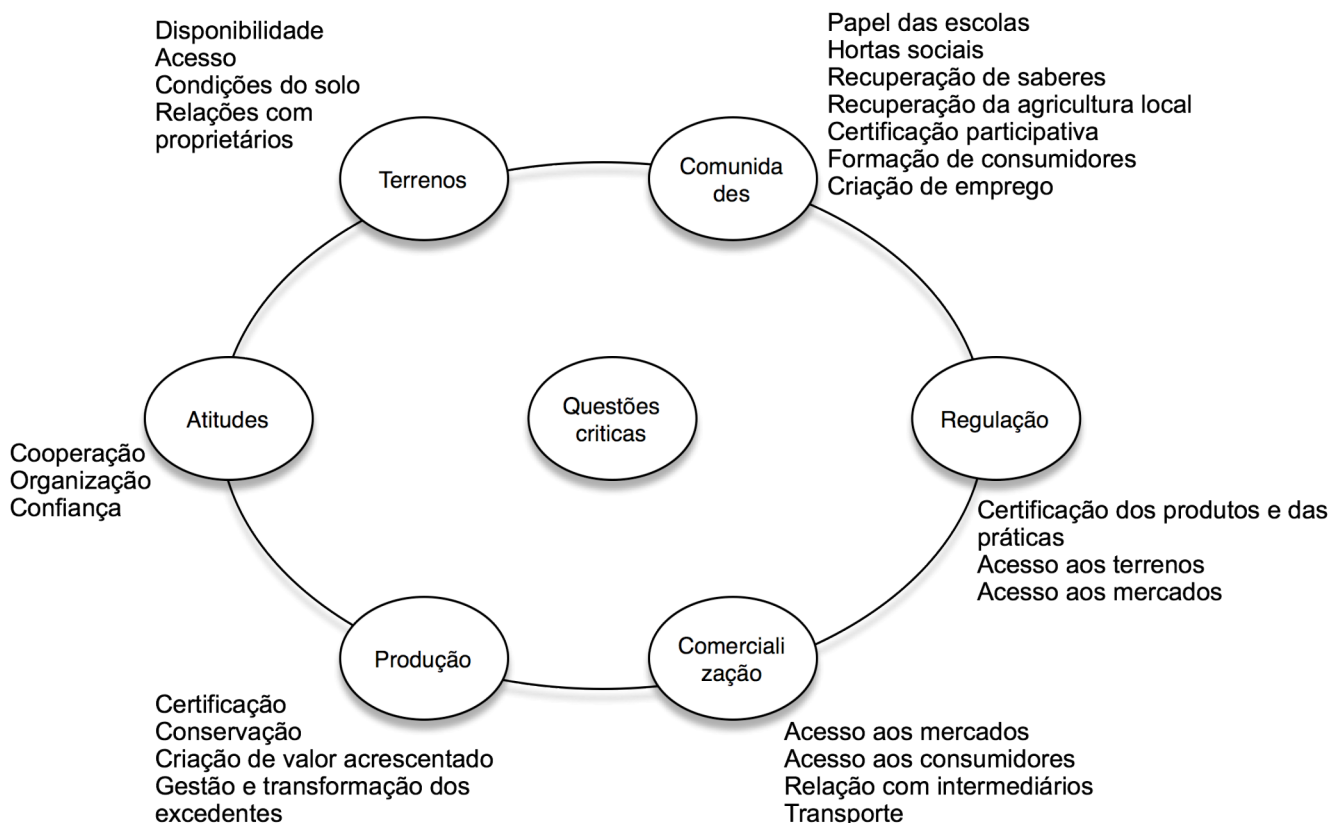
- Definir quem poderá construir esse plano de acção: Uma rede saída deste encontro? Um pequeno grupo de trabalho? Ou?...
- Definir com quem construir esse plano de acção: quem poderá ser solicitado a fornecer contributos, críticas, ajudas, incentivos?
- Que papel poderão ter os instrumentos informáticos na fase de lançamento? Criação de um blogue?
- Utilização de grupos e fóruns já existentes em associações e plataformas?
- Que contributos se podem esperar de programas e instituições oficiais (Leader, Proder, Direção Regional de Agricultura, Autarquias, CCDRN)?

QUESTÕES INICIALMENTE DEBATIDAS PARA CLARIFICAÇÃO DO TEMA

- De que falamos quando falamos de agricultura sustentável, dado que existe uma grande diversidade de situações possíveis (agricultura biológica, revitalização da agricultura, agricultura urbana, e outras)?
- De que falamos quando falamos do Grande Porto, que critérios de localidade, quais os territórios abrangidos e limites geográficos?
- Quais as questões associadas à construção de um plano de acção?
- Questões específicas do grupo (ver grelha proposta, acima)
- Quem deve intervir na construção do plano de acção de ALS do Grande Porto?
- Com quem contruir o plano de acção de ALS do Grande Porto?
- Instrumentos informáticos, que papel?
- Que contributo esperar das entidades oficiais?

CONCLUSÕES DOS TRABALHOS

Uma agricultura local sustentável atende aos vectores económico, ambiental e social. Consideramos que as seguintes questões são críticas para o plano de acção:



Agentes intervenientes no plano / potenciais contribuintes :

Autarquias

Intermediar, normalizar e facilitar a relação entre proprietários e utilizadores do solo (apoio)
Colaborar na identificação de terras disponíveis na área
Dinamizar e colaborar em bolsas de terras
Dinamizar mercados locais para comercialização dos produtos
Afectação de áreas municipais à ALS para práticas agrícolas
Apoiar a recuperação da agricultura local
Apoiar a criação e dinamização de hortas sociais
Apoiar a recuperação de técnicas e saberes locais
Contribuir para a credibilização do plano e das acções a implementar junto da população
Promover a formação em técnicas agrícolas sustentáveis e técnicas de organização e trabalho conjunto

Estabelecimentos de ensino

Dinamizar projectos de hortas com alunos
Promover a relação e sensibilização das comunidades locais
Apoiar a recuperação da agricultura local
Apoiar a recuperação de técnicas e saberes locais
Apoiar a criação e dinamização de hortas sociais
Contribuir para a credibilização do plano e das acções a implementar junto da população

Cooperativas e organizações locais

Ensinar técnicas de organização e trabalho conjunto
Promover mudanças de atitudes (maior cooperação para otimizar recursos, chegar ao mercado e obter escala)

Produtores

Apoiar a divulgação de conhecimentos e experiências
Apoiar a divulgação de boas práticas
Participar na construção de soluções
Colaborar na certificação participativa
Cooperar com outros agricultores e promover melhores utilizações de recursos

Distribuidores

Apoiar a colocação dos produtos no mercado
Colaborar na redução de custos de transporte (ambientais e económicos)
Sensibilizar os consumidores

Consumidores

Comprar os produtos
Apresentar sugestões de melhoria

Populações locais

Apoiar a recuperação da agricultura local
Apoiar a recuperação de técnicas e saberes locais
Colaborar na certificação participativa

Entidades certificadoras

Colaborar na certificação (participativa ou não)
Apoiar a divulgação de boas práticas
Apoiar a divulgação de critérios de qualidade (dos produtos e nos processos)
Promover a confiança

Agro-indústrias / cooperativas / entidades locais

Colaborar na criação de valor acrescentado dos produtos agrícolas transformando-os (conservas, compotas, desidratação, cristalização, etc)
Apoiar a conservação dos produtos (excedentes) permitindo a colocação no mercado num período mais alargado de tempo (através de congelação, desidratação, cristalização, ou outros)

Proposta de acção:

Criação de uma plataforma em rede que possa pôr em contacto todos os agentes anteriormente referidos. Uma plataforma informática, definindo as diversas categorias de intervenientes, seria o mais adequado, podendo integrar:

Bolsa de terras

Boas práticas (filmes, livros artigos)

Referências a casos de sucesso

Área de troca de informações entre agentes

Área de debate

Divulgação de feiras rurais e outros eventos relevantes

Apresenta as seguintes vantagens:

Permitir a concentração de grande volume de informação num mesmo espaço

Intervenção de muitos utilizadores em simultâneo

Permanente actualização.

Diferenciação dos intervenientes por áreas de interesse.

Quanto ao contributo das entidades oficiais, para além do que já foi referido para as autarquias o grupo considerou muito relevante a participação das juntas de freguesia na dinamização dos saberes locais e na promoção de feiras.

GRUPO D O que deve conter o plano de acção do Grande Porto?

Moderadora: Margarida Silva

Relatora: Margarida Silva

Grelha de debate proposta

Caraterização da situação atual?
Definição de objetivos?
Inventário de ações desejáveis?
Seleção das ações desejáveis mais urgentes e/ou viáveis?
Faseamento das ações a empreender?
Meios a mobilizar para a sua concretização?

AGRICULTURA LOCAL SUSTENTÁVEL - FAZER DA CRISE UMA OPORTUNIDADE

As componentes de um Plano de Acção:

- Raios X da situação actual, na região do Grande Porto e no mundo
- Visão para a ALS no Grande Porto (a 10 anos? até 2020?) Ex.: Todos têm acesso a terra para cultivar
- Pilares da acção
 - Promoção da auto-produção (bolsas de terras, bancos de conhecimento, sementes tradicionais...)
 - Ligação de produtores e consumidores (mercados de rua com limites para produção local, valorização da profissão, projectos escolares...)
 - Formação, Informação e Comunicação
- Aspectos transversais
 - Ferramentas electrónicas
 - Envolvimento de parceiros
 - Participação contínua e de base
 - Cronograma
 - Reconhecimento autárquico
 - Objectivos intermédios

GRUPO E Como garantir que seja implementado o plano de acção?

Moderador: António Sousa Pereira

Relator: António Sousa Pereira

Grelha de debate proposta

1. No sector propriamente agrícola ou dos produtores?
2. No sector das instituições oficiais, incluindo autarquias?
3. No sector da distribuição e comércio alimentar? (Papel de mercados municipais e outros, feiras, lojas, etc)
4. No setor do público consumidor: associações e cooperativas, educação alimentar e educação para a saúde, análise crítica do atual sistema de distribuição, papel dos meios de informação e comunicação para reforço da consciência pública da importância das práticas agrícolas na alimentação, na saúde, na sociedade e na economia?
5. Como garantir empenho, envolvimento, (inter)acção, continuidade, responsabilidade?

COMO GARANTIR QUE SEJA IMPLEMENTADO O PLANO DE ACÇÃO

Sector agrícola
Sector instituições oficiais
Sector distribuição e comércio alimentar
Sector público consumidor
Como garantir empenho, envolvimento?

ACÇÕES TRANSVERSAIS

Selo de qualidade ALS
Acções globais de promoção / informação
Monitorar o que se faz noutros países
Monitorar a implementação do Plano ALS
Alteração da legislação
Reforçar confiança produtor / consumidor

Sector Agrícola
Dois tipos: produtores, urbanos
Mudança de mentalidades
Promover organização
Utilização de exemplos / casos de sucesso
Incentivar trabalho conjunto

Instituições oficiais
Actores: Assoc. Agricultores, Min. Agricultura, Universidades, Politécnicos, Escolas, Autarquias (câmaras, juntas de freguesia), Comunicação Social
Redução das taxas, simplificação acesso aos mercados municipais
Hortas sustentáveis nas escolas
Cantinas com alimentos ALS

Distribuição / Comércio
Papel social da Câmaras – pró-actividade
Sinergias entre lojas
Sinergias entre feiras locais

Consumidor
Informação é fundamental!!!
Produtos tradicionais
Sazonalidade dos produtos
Como garantir empenho?

Todo o processo tem de ser sustentável!
Temos de ser criativos!
Dar indicadores aos actores sobre a implementação